# Relatório de Atividades 2025



INSTITUTO CULTURAL VALE



# Sumário


3 Sobre o Instituto Cultural Vale

10 Recursos e resultados em 2025

12 Atuação territorial

19 Legado cultural

23 Futuro

26 Pessoas

32 Créditos

Museu Nacional: Instituto integra comitê estratégico da reconstrução



Foto: Acervo Vale

# Sobre o Instituto Cultural Vale

# Parceria estratégica com a cultura

Em 2025, o Instituto Cultural Vale completou cinco anos reafirmando a cultura como instrumento de transformação social e fortalecendo mais de duas décadas de atuação cultural da Vale. Como parte da estratégia de sustentabilidade da companhia, investir em cultura é essencial para criar um futuro mais sustentável, ao promover desenvolvimento territorial, fomentar a economia criativa, fortalecer a cidadania, contribuir com a inclusão, estimular a inovação e valorizar a diversidade cultural.

A Vale se consolidou, nos últimos 5 anos, como maior investidora privada em cultura no Brasil, via Lei Federal de Incentivo à Cultura – Lei Rouanet. Em 2025, 259 projetos foram realizados em 21 estados e no Distrito Federal com patrocínio da Vale, por meio do Instituto Cultural Vale, via Lei Rouanet e recursos próprios. Mais de 16,3 milhões de pessoas foram alcançadas pelos projetos patrocinados e mais de 69,3 mil oportunidades de renda foram geradas.

São iniciativas que dialogam com patrimônio, música, dança, festividades, formação e que valorizam temas essenciais, como diversidade, inclusão e antirracismo.

Entre os destaques, no ano em que Belém sediou a COP30 - 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a Vale reafirmou seu protagonismo na Amazônia, região onde atua há mais de 40 anos. Foram iniciativas como o Museu das Amazônias, aberto em novembro de 2025, que reuniu mais de 150 mil visitantes em dois meses. E a exposição “Brasil: Terra Indígena”, realizada pelo Centro Cultural Vale Maranhão, que ocupou o Museu Paraense Emilio Goeldi com mais de 2 mil peças sobre povos indígenas de todos os estados.

O Instituto Cultural Vale também realiza editais nacionais e regionais, que fomentam a indústria criativa e descentralizam os investimentos, em iniciativas como a sexta edição do edital nacional Chamada Instituto Cultural Vale.

E ao lado de quatro espaços culturais próprios, segue promovendo conexões entre pessoas e projetos. Celebrar estes cinco anos é renovar o propósito de ser parceiro estratégico da cultura brasileira, apoiando desde os projetos que todo mundo conhece até aqueles que todos precisam conhecer.

Neste relatório, estão reunidos registros dos caminhos percorridos em 2025, junto com parceiros e pessoas que fazem a cultura no Brasil.

## 259 projetos

Projetos patrocinados ou realizados via Lei Rouanet e recursos próprios em 2025

## 16,3 milhões

de participantes nos projetos patrocinados em 2025

## 69,3 mil

oportunidades de geração de renda em 2025



Foto: Acervo Vale

Museu das Amazônias é um dos legados da COP 30 em Belém

# O Instituto

Há mais de duas décadas, a Vale investe e valoriza a cultura brasileira como parte de seu compromisso com o desenvolvimento social. O Instituto Cultural Vale foi criado, em 2020, para potencializar a atuação da Vale nos territórios onde está presente e em todo o Brasil, tendo como eixos de atuação: valorização da diversidade artística e cultural, formação e democratização do acesso, circulação da economia da cultura e o desenvolvimento local.

Desde então, o Instituto atua na articulação e no patrocínio a iniciativas culturais em todo o país; na gestão de quatro espaços culturais próprios – Memorial Minas Gerais Vale (MG), Museu Vale (ES), Centro Cultural Vale Maranhão (MA) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA), com programação gratuita e conectada aos territórios – e mantém programas de formação, como o Vale Música, com quatro polos de aulas de música para crianças e jovens. Sempre em consonância com a visão de que cultura é instrumento de transformação social e desenvolvimento socioeconômico, capaz de gerar impacto positivo e construir legado para as próximas gerações.

Sua atuação reúne iniciativas de alcance nacional e de atuação regional, fortalecendo identidades culturais. Com ações nas áreas de patrimônio, música, dança, festividades, circulação da cultura e formação, o Instituto Cultural Vale desenvolve projetos orientados pela diversidade e inclusão, em alinhamento com a atuação da Vale. Suas iniciativas valorizam culturas afro-brasileiras, amazônicas e indígenas, arte produzida em regiões consideradas periféricas, equidade de gênero, diversidade LGBTI+ e práticas antirracistas, entre outros temas urgentes e essenciais para a sociedade.

A ampla programação cultural nos espaços culturais próprios, totalmente gratuita, também reforça o compromisso com o acesso à cultura e com o fortalecimento do vínculo com os territórios onde a companhia atua. Essa atuação reafirma valores como sustentabilidade, transparência e geração de impactos positivos.

**Em 2025, o Instituto Cultural Vale completou cinco anos e a Vale se consolidou como a maior patrocinadora privada da cultura no Brasil**

## Governança

O Instituto Cultural Vale é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, cuja principal mantenedora é a Vale. Sua atuação é viabilizada por meio de recursos próprios e de recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). A organização do Instituto é regida por Estatuto Social e por documentos normativos emitidos pelos órgãos responsáveis por sua administração, em conformidade com a legislação vigente. A governança, a administração e a fiscalização das atividades são exercidas de forma estruturada e complementar por três órgãos: a Assembleia Geral, a Diretoria e o Conselho Fiscal.

O Instituto mantém um compromisso permanente com a transparência, a integridade e a excelência na gestão de seus processos. A atuação integrada entre os órgãos de governança fortalece a tomada de decisões responsáveis, alinhadas ao propósito institucional e às melhores práticas de governança corporativa.

### Estrutura de Governança

**Diretoria**

- *Mariana Luz* – Diretora-presidente
- *Luciana Gondim*
- *Gisela Rosa*

**Conselho Fiscal**

- *Paulo Simas* – Presidente
- *Flávia Rodrigues*
- *Tiago Chaves*

# Áreas de atuação

Em seus cinco anos, o Instituto Cultural Vale consolidou uma atuação em todas as regiões do país, refletindo seu compromisso com desenvolvimento territorial e o fortalecimento de iniciativas culturais em diferentes contextos sociais. Conheça um pouco mais sobre as áreas de atuação:

## Patrimônio

O Instituto apoia projetos voltados à proteção, restauração e valorização de bens culturais materiais e imateriais, suas memórias e sua relação com as comunidades, incluindo edifícios históricos, monumentos, manifestações culturais, ofícios e saberes tradicionais.


Foto: Acervo Vale

## Música

O patrocínio a orquestras e iniciativas de música tem foco em formação, especialmente para crianças e jovens. Por acreditar no potencial transformador da música, o Instituto mantém o programa de formação musical Vale Música, com quatro polos (Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Pará) e intercâmbio com algumas das principais orquestras do Brasil.


Foto: Acervo Vale

## Circulação

O Instituto atua para ampliar o acesso da população à diversidade cultural e promover o diálogo entre as regiões, especialmente entre os eixos Norte-Nordeste e Sul-Sudeste. Ao apoiar a circulação de espetáculos, exposições, formações e outras iniciativas artísticas, o Instituto contribui para democratização do acesso, reconhecimento da diversidade e o fortalecimento da economia criativa.


Foto: Acervo Vale

## Festividades

Festas tradicionais e festivais culturais de alcance regional e nacional expressam histórias, memórias e vivências. O patrocínio a festividades em diversas cidades brasileiras, com atenção especial aos territórios onde a Vale está presente, contribui para a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento dos territórios.


Foto: Acervo Vale

## Formação

Por meio de ações de formação e qualificação, o Instituto Cultural Vale contribui para a educação, o acesso à informação e o fortalecimento da economia da cultura, com destaque para formações voltadas para a geração de renda e capacitação de agentes culturais com foco na estruturação de projetos e o acesso à Lei Federal de Incentivo à Cultura.


Foto: Acervo Vale

# Patrocínios culturais

Os patrocínios são realizados pela Vale, por meio do Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), Lei do Audiovisual ou com recursos próprios da companhia.

A seleção dos projetos ocorre por editais públicos e por seleção direta, modalidades complementares que ampliam o acesso aos recursos e permitem o apoio a iniciativas de alcance nacional e regional. As inscrições podem ser feitas em vale.com/plataformapatrocinios.

Os editais públicos que selecionam projetos viabilizados por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura incluem:

- Chamada Instituto Cultural Vale: de alcance nacional e periodicidade anual;
- Editais regionais, realizados pelos espaços culturais que integram o Instituto;
- Editais em parceria com o Ministério da Cultura, como Rouanet nas Favelas.

## Chamada Instituto Cultural Vale

Desde 2020, o Instituto Cultural Vale promove editais públicos nacionais, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento territorial, fortalecer a economia criativa, valorizar as diversas expressões artísticas e democratizar o acesso à cultura. Já foram realizados seis editais Chamada Instituto Cultural Vale, sempre em parceria com o Ministério da Cultura, com 353 projetos selecionados, ampliando o acesso de produtores culturais de diferentes territórios aos mecanismos de fomento e fortalecendo a diversidade de iniciativas apoiadas.

A sexta edição da Chamada Instituto Cultural Vale foi realizada em 2025, com 3.133 projetos inscritos. Em dezembro de 2025, foram divulgados os selecionados, que estão sendo realizados ao longo de 2026: são 65 projetos culturais nas áreas de dança, patrimônio, música, festividades e formação cultural, totalizando investimento de R$ 30 milhões. As iniciativas foram viabilizadas por meio de recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com base no artigo 18.

Confira a lista completa de contemplados pela Chamada 2025

**65**

projetos selecionados pela Chamada Instituto Cultural Vale 2025 (a serem realizados em 2026)

**213**

projetos contemplados nos editais regionais em 2025

**59**

editais nacionais e regionais de 2020 a 2025

### Seleção Direta

Os projetos culturais também podem ser submetidos para avaliação por seleção direta. Todas as solicitações devem ser realizadas pela plataforma de patrocínios: vale.com/plataformapatrocinios

Os projetos devem ser acompanhadas da documentação exigida, incluindo informações institucionais do proponente e plano de trabalho do projeto.

A seleção dos projetos conta com pareceristas externos, comissões internas da Vale e do Instituto Cultural Vale, garantindo transparência e diversidade de avaliações.

## Editais regionais

Os museus e centros culturais que integram o Instituto Cultural Vale — Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA), Centro Cultural Vale Maranhão (MA), Memorial Minas Gerais Vale (MG) e Museu Vale (ES) — promovem editais regionais voltados ao fortalecimento da economia criativa, ao desenvolvimento local e ao fomento à arte e à cultura nos territórios onde atuam.

Desde 2020, já foram realizados 59 editais regionais. Entre essas iniciativas, destaca-se o Edital Apoia, que reconhece e premia projetos de cultura popular e comunitária no Pará, Maranhão, Espírito Santo e Minas Gerais. Em 2025, o Edital Apoia investiu R$ 1,6 milhão nestes estados, contemplando 160 iniciativas culturais tradicionais. Os espaços culturais também promovem editais de seleção para sua programação, voltados a artistas locais, como Edital Casa Aberta Paraense, da Casa da Cultura, Ocupa CCVM, Convocatória do Museu Vale e Edital Novos Artistas, do Memorial Minas Gerais Vale.

## Editais parceiros

O Instituto é parceiro do edital Programa Rouanet nas Favelas, iniciativa do Ministério da Cultura (MinC) ao lado da Central Única das Favelas (CUFA) que tem o objetivo de democratizar o fomento cultural e incentivar a economia em territórios com maior vulnerabilidade social.

Em 2025, foram realizados 26 projetos culturais selecionados na primeira edição, em comunidades periféricas nas cidades de Belém (PA), Fortaleza (CE), Salvador (BA), São Luís (MA) e Goiânia (GO), com R$ 5 milhões de recursos aportados pela Vale via Lei Rouanet. Entre os temas estavam projetos de valorização da cultura quilombola, artes gráficas, formação em economia criativa, festivais de música, oficinas de teatro e dança, entre outros.



Projeto Prata da Casa foi um dos selecionados no edital Rouanet nas Favelas, parceria da Vale com o Ministério da Cultura



Foto: Acervo Vale

# Recursos e resultados em 2025

Exposição ‘Com Amor, Alcione’ foi recorde de público no Centro Cultural Vale Maranhão

Em 2025, o Instituto Cultural Vale reafirmou seu compromisso com o fortalecimento da cultura brasileira, conduzindo de forma estratégica a gestão de investimentos destinados ao fomento e à realização de iniciativas culturais em todo o país. Ao longo do ano, foram investidos R$ 281 milhões em ações voltadas à democratização do acesso à cultura, à valorização da diversidade cultural e ao estímulo à economia criativa nos mais diversos territórios brasileiros.

A alocação dos recursos ocorreu da seguinte forma:

**R$ 196,8 milhões**

em recursos incentivados da Vale*, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet)

**R$ 73,8 milhões**

em recursos próprios da Vale (e demais empresas do grupo) e do Instituto

Esse conjunto de investimentos consolida a Vale, por meio do Instituto Cultural Vale, como um agente estruturante do setor cultural brasileiro, e contribui para o fortalecimento de ecossistemas culturais locais e o acesso democrático à cultura, atuando para que iniciativas diversas alcancem públicos em todas as regiões do Brasil.




Promovida pelo Memorial Minas Gerais Vale, exposição 'Oriará' percorreu 10 cidades mineiras

* Vale e demais empresas do grupo

# Principais resultados 2025

## Alcance dos projetos apoiados

**+ 16,3 milhões**
de pessoas participantes na programação

**227 municípios**

**21 estados**

**+ 50 milhões**
acessos em programações online (filmes, cursos online, acervos digitais)

## Atuação para descentralizar o acesso à cultura

**93%**
dos municípios beneficiados não são capitais

**35%**
dos projetos realizaram itinerâncias

## Amazônia Legal

**4,4 milhões**
de pessoas beneficiadas na região

**315 mil**
pessoas mobilizadas em iniciativas culturais durante a COP30 no PA

## 4 Espaços Culturais Vale*

**+ 465 mil**
de pessoas participantes na programação

**+ 13 mil**
participantes em formações

* Memorial Minas Gerais Vale (MG), Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA), Centro Cultural Vale Maranhão (MA), Museu Vale (ES)

## 2020/2025

**1.063**
projetos culturais patrocinados de 2020 a 2025, com Recursos Próprios e Incentivados (Rouanet)

**R$ 1,42 bi**
Aportados de 2020 a 2025 em investimentos com recursos incentivados (Rouanet e Audiovisual)



Foto: Acervo Vale

A exposição 'Brasil: Terra Indígena' foi montada pelo Centro Cultural Vale Maranhão em Belém

# Atuação territorial

Além do apoio a iniciativas culturais que fomentam o desenvolvimento territorial, o Instituto Cultural Vale reúne quatro museus e centros culturais nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão e Pará. A programação cultural gratuita valoriza as diferentes identidades e dialoga com iniciativas culturais de alcance nacional

# Memorial Minas Gerais Vale

**159.054**
visitantes

**142**
eventos culturais

**329**
formações e
oficinas gratuitas

**11**
exposições




Foto: Acervo Vale

Edifício-sede do Memorial Minas Gerais Vale passa por reforma

O Memorial Minas Gerais Vale, inaugurado em 2010 e situado na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, é um espaço onde as histórias e as tradições mineiras dialogam com as artes e com as expressões contemporâneas. Integrante do Circuito Liberdade e instalado em um edifício histórico de 1897, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha/MG), o Memorial oferece programação cultural e educativa gratuita, aberta a todos os públicos. Desde sua abertura, já recebeu mais de 1 milhão de pessoas em exposições, encontros e experiências que conectam memória e identidades.

Atualmente, o edifício-sede passa por obras de renovação,com a realização de reformas estruturais e ações de restauro e conservação. Além da requalificação predial, o espaço prepara nova expografia de longa duração, que reunirá obras de arte, objetos históricos, conteúdos audiovisuais e experiências interativas concebidas especialmente para o espaço, convidando o visitante a conhecer as histórias, identidades e culturas de Minas Gerais.

A atuação do Memorial se estende para além de seu edifício-sede, por meio de mostras itinerantes que levam recortes do acervo e conteúdos educativos a diferentes espaços culturais de Minas Gerais, sempre com acesso gratuito. As ações incluem encontros formativos e trocas de experiências com educadores, professores e agentes culturais locais.

A exposição Oriará – Arte e Educação em Movimento integrou a programação de 2025 com uma proposta itinerante que ocupou praças e parques em dez municípios de Minas Gerais, recebendo mais de 30 mil visitantes. Em uma carreta de 15 metros, obras de artistas contemporâneos de diferentes regiões do estado abordavam as origens negras e indígenas de Minas Gerais. Ao longo de sua circulação, a mostra contou com ações educativas e culturais, incluindo formações para professores da rede pública. A exposição também fez parte da programação do Festival Literário de Itabira, que homenageou a escritora Conceição Evaristo.

# Museu Vale




Foto: Acervo Vale

Museu Vale levou a exposição 'Línguas Africanas que fazem o Brasil' para Vitória, em parceria com o Museu da Língua Portuguesa

**111.595**
participantes na programação

**4**
exposições

**38**
eventos culturais

**37**
formações e oficinas gratuitas

Inaugurado em 1998, o Museu Vale consolidou-se como referência cultural no Espírito Santo ao promover exposições de arte contemporânea de artistas nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que valoriza a produção artística capixaba. Com foco na formação de públicos, o Museu desenvolve ações que articulam arte, cultura e educação. Desde a sua criação, já realizou 60 grandes mostras, além de cursos, seminários e atividades formativas, e recebeu mais de 2,4 milhões de visitantes.

Em 2025, o Museu Vale avançou na implantação de sua nova sede, no Porto de Vitória. As obras no Armazém 4 e no prédio anexo, com previsão de abertura a partir de 2026, darão origem a um espaço com museografia renovada. A área total é de 3,9 mil metros quadrados. Com cerca de 850 m², o armazém será voltado para exposições temporárias. Já no edifício, será montada a exposição permanente com o acervo histórico da Estrada de Ferro Vitória a Minas, além de auditório, espaço educativo, ateliês e um terraço com vista para o mar.

Em sua atuação extramuros, o Museu Vale leva exposições, ações educativas e programas culturais a praças, parques, escolas e instituições em diferentes municípios do Espírito Santo. Como as oficinas do programa Arte na Cidade, que leva atividades artísticas e educativas para instituições de ensino e reuniu mais de 1.500 participantes.

O Museu também promoveu quatro exposições, em espaços de destaque do circuito cultural capixaba. Parceria com o Museu da Pessoa, Vidas em Cordel ocupou o Parque Pedra da Cebola, em Vitória, e fez itinerância para Colatina, com 12 mil visitantes no total, além de ter participado da Flip – Festa Literária Internacional de Paraty. Já Quem Tem Medo de Bicho Pau?, parceria com o Centro Cultural Vale Maranhão que ocupou o espaço de exposições no Parque Cultural Casa do Governador, em Vitória, alcançou mais de 22,8 mil visitantes.

Outro grande destaque foi a exposição Línguas Africanas que fazem o Brasil, parceria com o Museu da Língua Portuguesa, no Palácio Anchieta, sede do Governo do Estado. A mostra investiga as influências africanas presentes no português falado no Brasil e, na edição capixaba, incorporou obras inéditas de artistas locais. Em cartaz durante dois meses, a exposição recebeu 28,7 mil visitantes.

Em 2025, o Museu Vale também deu continuidade a seu programa de formação Produção de Exposições, com novos módulos voltados à qualificação de profissionais do setor cultural. O programa aprofundou temas como fotografia e iluminação no contexto expositivo, em aulas conduzidas por especialistas e fortalecendo a conexão entre agentes culturais e o mercado criativo capixaba.

# Centro Cultural Vale Maranhão



Foto: Acervo Vale

A exposição 'Com amor, Alcione' bateu recorde de público e emocionou a cantora

**140.161**
visitantes

**145**
eventos culturais

**87**
formações e oficinas gratuitas

**4**
exposições

O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço de encontro, criação e diálogo, voltado à ampliação do acesso ao fazer e aos bens culturais no centro histórico de São Luís. Aberto à diversidade de públicos, artistas e produtores, o espaço promove experiências formativas e criativas que têm a liberdade expressiva, compreendendo cultura e educação como bases para o desenvolvimento humano e social.

Localizado no coração do Centro Histórico de São Luís, o Centro Cultural valoriza a riqueza da cultura maranhense, com especial atenção às manifestações populares, ao mesmo tempo em que promove intercâmbios com artistas e profissionais de outras regiões e países, contribuindo para posicionar o Maranhão como um relevante polo cultural no cenário nacional. Sua programação reúne diferentes linguagens artísticas e propõe vivências que estimulam a reflexão e o pensamento crítico.

Em 2025, o CCVM alcançou recorde de público com a exposição Com Amor, Alcione, a primeira no Brasil dedicada à trajetória da cantora, em celebração aos seus 50 anos de carreira. Foram mais de 100 mil visitantes na mostra, que mergulhou na vida e na obra da artista maranhense, destacando sua contribuição decisiva para a música popular brasileira e sua relação profunda com o Maranhão, a cultura afro-brasileira e a força da mulher. Reunindo amplo acervo de fotografias, figurinos, elementos simbólicos da cultura local e experiências interativas, a exposição ficou um ano em cartaz (de fevereiro/2025 a fevereiro/2026) devido ao sucesso de público.

O Centro Cultural também promoveu iniciativas de valorização da cultura indígena, como o Seminário de Arte, Educação e Cultura Indígena; o Festival Indígenas. Br, que chegou a sua 7ª edição; e a exposição Resistências Originárias, que reuniu imagens de povos indígenas e comunidades tradicionais em diferentes países, como Bolívia e Brasil. E fortaleceu a visibilidade da cultura negra e periférica, em ações como a oitava edição do Festival Kebrada, criado em 2018 e consolidado como o maior festival de cultura de rua do Maranhão, com shows, batalhas, discotecagens e intervenções artísticas.

O espaço articulou, ainda, iniciativas em parceria com o poder público. Entre elas, oficinas voltadas para qualificação profissional e geração de renda, com parte das vagas direcionadas para pessoas egressas do sistema prisional e suas famílias, e o Cine Guamá, projeto que leva cinema e mediação como proposta socioeducativa para a população carcerária. As ações são resultado da parceria com a Secretária de Administração Penitenciária do Maranhão (SEAP-MA).

# Casa da Cultura de Canaã dos Carajás

**596**
estudantes atendidos na Escola de Música, Dança e Teatro

**35.493**
visitantes

**81**
eventos culturais

**23**
formações e oficinas



Casa da Cultura oferece aulas de balé, música e teatro no contraturno escolar

Foto: Acervo Vale

Inaugurada em 2004, a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás é um espaço dedicado à valorização das expressões artísticas e culturais do Pará, com iniciativas que revelam a riqueza das identidades, inovações, tradições e memórias do Pará.

A atuação da Casa da Cultura se organiza em quatro eixos que articulam formação artística, preservação da memória e estímulo à produção cultural: Escola de Música, Dança e Teatro; Difusão Cultural; Sala de Leitura e Acervo Histórico.

Em 2025, foram 596 estudantes atendidos na escola, que oferece aulas gratuitas no contraturno escolar, para crianças (a partir de 5 anos), adolescentes e adultos, com prioridade para estudantes da rede pública. As vagas são distribuídas em 70% para alunos matriculados em escolas públicas municipais e/ou estaduais e as demais vagas (até 30%) para alunos de escolas particulares.

São oferecidos os cursos de Musicalização, Canto Coral, Flauta Doce, Violão, Balé Clássico, Danças Regionais, Dança de Salão, Percussão e Iniciação Teatral, promovendo o desenvolvimento de talentos, o fortalecimento dos vínculos comunitários e o acesso à educação cultural.

Em sua programação cultural, gratuita e aberta a todos os públicos, a Casa da Cultura desenvolve iniciativas que fortalecem os vínculos com a comunidade e ampliam o acesso à cultura, com impacto positivo na vida das pessoas e no desenvolvimento cultural da região. Em parceria com a secretaria municipal de Educação, promove atividades educativas com estudantes na Casa e leva programação para escolas. E também promove atividades extramuros em comunidades de Carajás.

São iniciativas como exposições, shows, espetáculos teatrais, apresentações de circo, palestras, oficinas, workshops e sessões de cinema no auditório e na Praça Virgem de Guadalupe, em frente à Casa da Cultura, integrando o equipamento cultural ao espaço urbano. A Casa também mantém um programa de Rodas de Leitura, voltado para crianças e jovens.

Em 2025, a Casa da Cultura realizou sua primeira itinerância, levando a exposição Um Norte em Nós para um dos maiores eventos de artes do país, a ArtRio, realizada no Rio de Janeiro também com patrocínio da Vale. Com curadoria de Henrique Montagne, a exposição apresentou obras de artistas da região amazônica em ascensão nas artes visuais, propondo reflexões sobre identidade e território.

# Arte conecta territórios

Música, dança e teatro estão entre as linguagens artísticas apoiadas pelo Instituto Cultural Vale, em iniciativas que impactam diferentes territórios e fortalecem a diversidade cultural brasileira.

Em 2025, a Orquestra Ouro Preto celebrou seus 25 anos de trajetória, reunindo mais de 240 mil pessoas em suas apresentações ao longo do ano. Apenas no concerto de aniversário, com apresentação gratuita ao lado de Alceu Valença na Praça Tiradentes, em Ouro Preto (MG), foram mais de 40 mil espectadores. No encontro entre música popular e orquestral, sob a regência do maestro Rodrigo Toffolo, canções do repertório de Alceu ganharam arranjos sinfônicos e reafirmaram a música como experiência coletiva e de conexão com o território.

## Na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, a quarta edição do Orquestra Ouro Preto Vale Festival reuniu mais de 21 mil pessoas em dois dias de concerto. A programação celebrou os 25 anos da orquestra e os cinco anos do Instituto Cultural Vale.

O espetáculo trouxe a estreia da ópera Feliz Ano Velho, primeira adaptação da obra de Marcelo Rubens Paiva para o canto lírico, e o encontro também inédito da Orquestra com a cantora Mart'nália e o Bloco Sargento Pimenta, fortalecendo o diálogo entre diferentes linguagens e públicos.

Já em Vitória, mais de 15 mil pessoas participaram do 4º Festival de Música na Infância – Musin, que ocupou o Parque Pedra da Cebola, em Vitória (ES), com uma programação gratuita voltada à infância, às famílias e à educação musical, que contou com apresentações musicais, contações de histórias e oficinas de experimentação sonora. A programação contou também com a participação de crianças da rede municipal de ensino.

Na página 29, conheça mais sobre o Programa Vale Música.

Na dança, o Grupo Corpo, referência da dança contemporânea no Brasil e no exterior, celebrou seus 50 anos com a turnê do novo espetáculo Piracema, apresentado em diversas cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Foram mais de 42 mil espectadores em espetáculos do grupo no ano.

Também um dos principais grupos de dança do Brasil, a Cia de Dança Deborah Colker chegou a 16 cidades brasileiras e 7 no exterior com seu espetáculo Sagração, que se conecta a mitologias indígenas e africanas sobre criação do mundo e da humanidade. Em sua turnê, a companhia inclui temporadas populares e formações.

Já no teatro, o Grupo Galpão celebrou mais de quatro décadas de trajetória, reafirmando sua relevância para a cena cultural brasileira. Em 2025, o grupo fez excursão nacional com sua nova peça, Um Ensaio sobre a Cegueira, adaptação da obra de José Saramago, e itinerou por cidades de Minas Gerais com espetáculos de seu repertório, alcançando 18 mil pessoas em 52 apresentações e 20 formações.



Alceu Valença e Orquestra Ouro Preto reuniram mais de 40 mil pessoas em Ouro Preto

Foto: Acervo Vale

# Festivais movimentam economia regional

As festividades e festivais integram os eixos de atuação por fomentar o desenvolvimento econômico dos territórios e fortalecer memórias, identidades culturais e tradições que atravessam gerações.

Em Minas, com público recorde de 30 mil pessoas em 2025, o Festival Literário Internacional de Itabira (Flitabira) se firmou como encontro entre literatura e território, com programação gratuita e mais de 100 autores, além de ter mobilizado 12 mil estudantes com o Prêmio de Redação. O Festival também recebeu a exposição Oriará – Arte e Educação em Movimento, do Memorial Minas Gerais Vale.

A Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) também bateu recorde de público em sua 23ª edição, com mais de 34 mil participantes, um aumento de 10% em comparação ao ano anterior. A edição, que homenageou Paulo Leminski, contou com 20 mesas literárias, transmitidas de forma gratuita em um telão na Praça da Matriz, reafirmando-se como espaço de encontro entre literatura, pensamento e diversidade de vozes. Já no Rio de Janeiro, em sua 15ª edição, a Festa Literária das Periferias (Flup) celebrou a influência caribenha no Brasil e homenageou a escritora Conceição Evaristo, reunindo mais de 20 mil pessoas, com programação gratuita em Madureira.

Já no Espírito Santo, a Festa Literária Internacional Capixaba (Flinc) estreou levando mais de 12 mil pessoas ao Parque Cultural Casa do Governador, em Vila Velha., com programação gratuita e mais de 70 atrações.

## Mais de 42 mil pessoas em festivais de cinema

No setor de audiovisual, o Festival de Cinema de Vitória voltou a mobilizar a capital capixaba, com mais de 22 mil espectadores em uma programação totalmente gratuita. Sua 32ª edição apresentou um amplo panorama do cinema nacional e a produção regional, num total de 90 filmes exibidos e ações voltadas ao público infantil, ampliando o acesso ao cinema.

Em Ouro Preto, a 20ª edição do CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto alcançou público de mais de 20 mil pessoas, com programação voltada para a preservação audiovisual, história e educação. Além dos filmes, o festival movimenta a cidade com oficinas, debates e shows.

## Pesquisa Cultura nas Capitais

A Pesquisa Cultura nas Capitais é o maior estudo já realizado sobre hábitos culturais nas capitais brasileiras. Conduzida pela JLeiva Cultura & Esporte, com patrocínio do Instituto Cultural Vale e Itaú e parceria da Fundação Itaú, a pesquisa ouviu 19.500 pessoas em todas as capitais e no Distrito Federal, mapeando padrões de acesso e exclusão cultural em um universo de 37,5 milhões de habitantes. Os dados foram coletados pelo DataFolha.

Em 2025, mais de 3 mil pessoas participaram dos seminários que apresentaram os dados das pesquisas, em todas as capitais. O levantamento revela desigualdades no acesso, mas também mostra que o público que frequenta atividades culturais tem potencial para crescer. O estudo aponta ainda que a escolaridade tem peso maior que a renda sobre o acesso à cultura, além de analisar a influência de fatores como idade, gênero e raça, reforçando a importância de iniciativas e políticas que ampliem a participação cultural no país.

Conheça mais a pesquisa

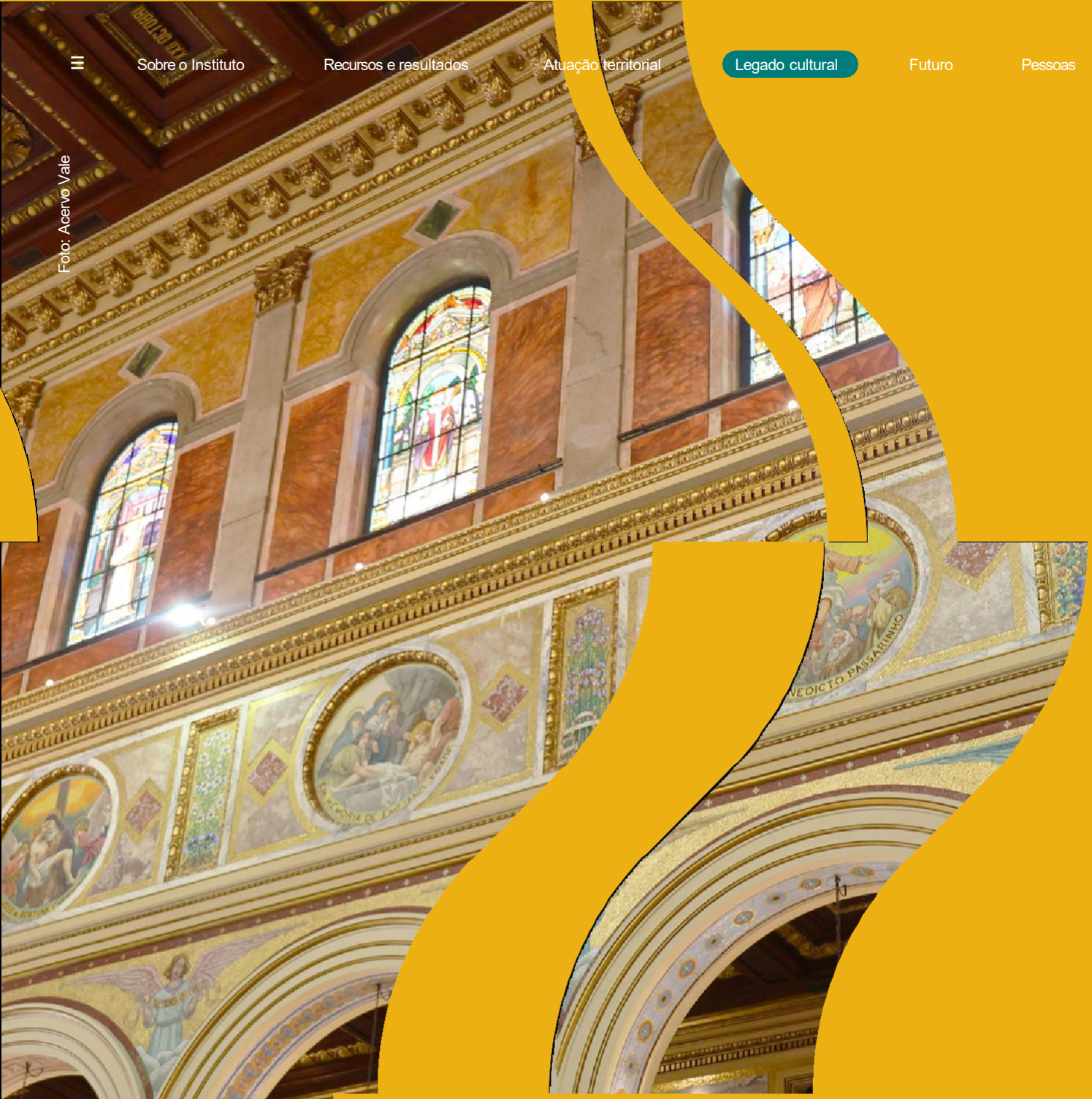


Foto: Acervo Vale

# Legado cultural

A Vale, por meio do Instituto Cultural Vale, atua na preservação e valorização do patrimônio material e imaterial do Brasil, apoiando a recuperação e o fortalecimento de bens, saberes e práticas culturais que mantêm vivas memórias e identidades.

Em 2025, foram 36 projetos patrocinados relacionados a patrimôniohistórico e imaterial. Ao reconhecer o patrimônio como expressão coletiva e viva, contribui para que essas heranças sigam em diálogo com o presente.



Restauração da Basílica de Nazaré

# Preservação da cultura

Desde 2020, o Instituto Cultural Vale faz parte do acordo de cooperação técnica do Projeto Museu Nacional Vive, ao lado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Unesco. O projeto se dedica à restauração do edifício histórico e da recuperação do acervo do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, mais antiga instituição científica do Brasil e que, até o incêndio de 2018, era um dos maiores museus de história natural e de antropologia das Américas.

Em 2025, pela primeira vez desde o incêndio de 2018, o público voltou a acessar os espaços internos do Museu.

Mais de 63 mil visitantes participaram da exposição especial Entre Gigantes: uma experiência no Museu Nacional, que celebrou os 207 anos do Museu abrindo três ambientes à visitação.

A iniciativa permitiu acompanhar o restauro em curso, reencontrar o meteorito Bendegó e inaugurou uma nova peça no acervo: o esqueleto de um cachalote suspenso na nova claraboia, em uma experiência que simbolizou a retomada do diálogo entre patrimônio, ciência e público.

## Confira os avanços na reconstrução do Museu Nacional:

### Concluídos:

- Fachadas e coberturas dos blocos 1, 2 e 3 restauradas;
- 80% dos telhados do Paço estão refeitos;
- 75% das fachadas de todo o palácio restauradas;
- Claraboia sobre a escadaria monumental de mármore instalada;
- Esculturas centenárias de mármore de Carrara restauradas;
- Réplicas já instaladas no coroamento do palácio;
- Centenas de réplicas de ornamentos artísticos e históricos produzidas;

Projetos técnicos de arquitetura e complementares concluídos.

### Realizações da programação em 2025:

- 7 mil pessoas no Festival Museu Nacional Vive 2025, programação anual em que pesquisadores exibem acervos científicos do Museu;
- 5 mil pessoas no aniversário de 207 anos de Museu, com programação científica e cultural;
- + 1.200 estudantes na Estação Museu Nacional, área voltada para visitas escolares que mantém acervos históricos e científicos em exposição.




Exposição 'Entre Gigantes' levou 63 mil pessoas ao Museu Nacional

Foto: Acervo Vale

## Preservação da memória em Belém é legado para a Amazônia

Um dos principais ícones da arquitetura, da história e da religiosidade paraense, a Basílica Santuário de Nazaré concluiu a primeira etapa de seu restauro, voltada aos espaços internos do templo, em 2025. A entrega foi acompanhada de programação especial, representando a primeira restauração integral da Basílica desde sua inauguração, em 1909.

As obras foram realizadas com o santuário em funcionamento e incluíram a recuperação de vitrais, forros, pinturas, esculturas, elementos decorativos e das capelas laterais.

Em 2025 também foi concluída a primeira etapa de restauro do Conjunto Arquitetônico dos Mercedários. Localizado no centro histórico de Belém, o complexo está sendo restaurado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria com o Instituto Cultural Vale e o BNDES, por meio do edital Resgatando a História, reafirmando o compromisso com a preservação da memória amazônica.

O complexo abrigará um polo cultural e acadêmico da UFPA, dedicado à conservação e ao restauro. O Conjunto dos Mercedários também teve protagonismo na COP 30 – realizada em Belém em 2025 - ao sediar a Casa BNDES, com debates sobre urbanismo e sustentabilidade.

Ainda em parceria com a UFPA na capital paraense, o Fórum Landi, edifício histórico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da universidade, também teve a primeira etapa de restauro concluída. A obra recuperou espaços internos, atualizou a infraestrutura e ampliou a acessibilidade, fortalecendo o Fórum como referência cultural no Centro Histórico de Belém.

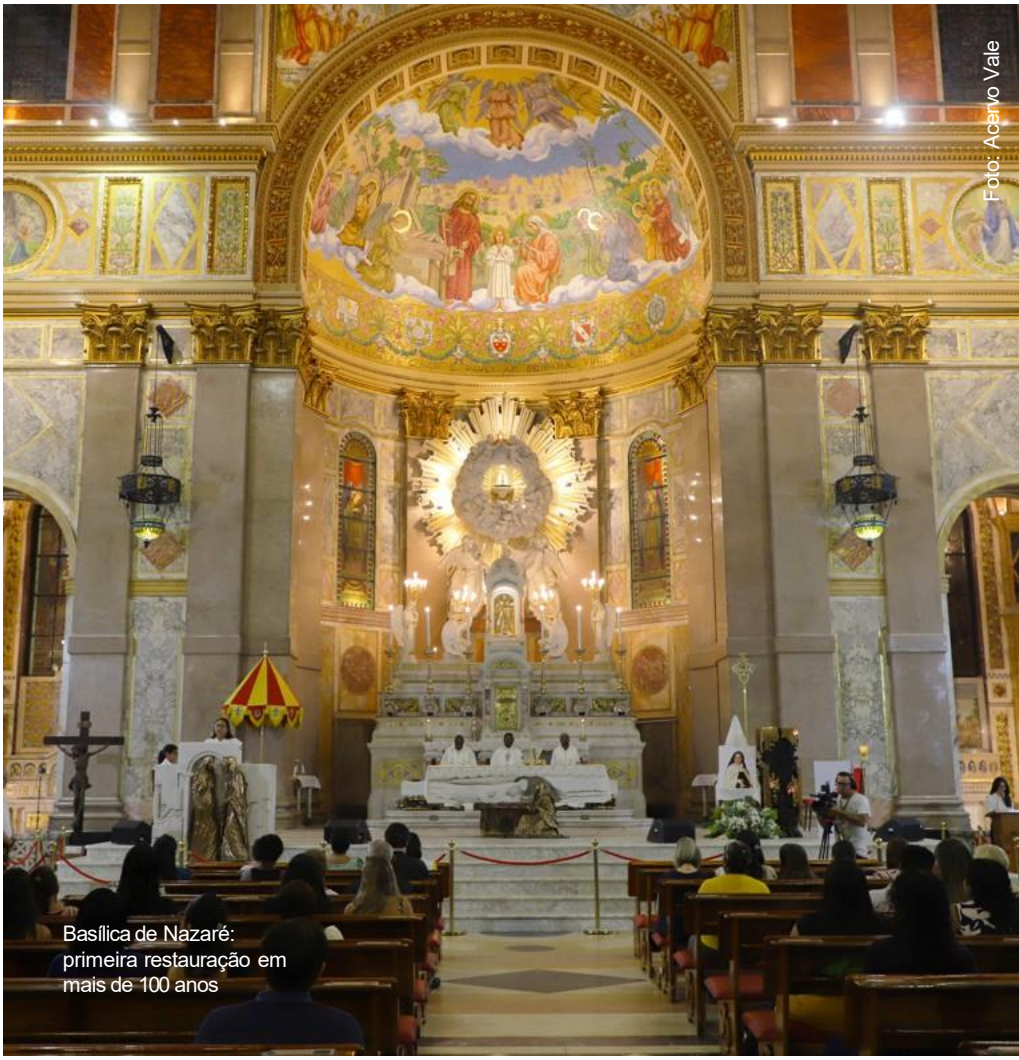


Foto: Acervo Vale

Basílica de Nazaré: primeira restauração em mais de 100 anos

**Em 2025, foi concluída a primeira etapa do restauro do Conjunto dos Mercedários, um dos edifícios históricos mais emblemáticos de Belém, construído em 1640 e tombado como Patrimônio Histórico Nacional**

## No Maranhão, reconexão com a história no porto

No Maranhão, a restauração e requalificação do Complexo Trapiche Santo Ângelo, no Centro Histórico de São Luís, foi entregue ao público, após dois anos de obras. Composto por cinco armazéns erguidos entre o final do século XIX e início do século XX, o Trapiche é um marco da memória comercial e fabril de São Luís, instalado na antiga área portuária quando a capital maranhense se consolidava como entreposto comercial e industrial. O espaço restaurado projeta-se como polo de inovação e convivência, ocupado por órgãos públicos e instituições ligadas a tecnologia e sustentabilidade, além de espaço cultural.

## Patrimônio imaterial fortalece identidades, em festas com público recorde

O Instituto Cultural Vale também valoriza patrimônios imateriais, que formam as diferentes identidades do país. Reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Iphan e Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, o Círio de Nazaré reúne, em média, mais de 3 milhões de pessoas em Belém e há 23 anos tem patrocínio da Vale.

Como parte dessa presença, a Vale promoveu programação cultural gratuita na Estação das Docas, com música, encontros e ativações artísticas; reuniu público na Casa Vale e apoiou a Varanda de Nazaré, iniciativa da cantora Fafá de Belém que reúne artistas em apresentações para o público.

O Instituto também patrocina a Festa da Penha, declarada patrimônio cultural nacional e uma das mais antigas festas do país (realizada desde 1570), que reuniu mais de 2,5 milhões de pessoas em Vila Velha (ES). A Festa da Penha é hoje a terceira maior celebração do Brasil, atrás apenas do Círio e da festa de Nossa Senhora Aparecida. Além do patrocínio, o Instituto esteve presente na festa também em ações artísticas e musicais que dialogaram com a identidade local, como o concerto do Coral Jovem Vale Música com Flávio Venturini, no Parque da Prainha, e a participação do Museu Vale, que promoveu uma intervenção artística ao longo do percurso dos romeiros.

E no Maranhão, há mais de quatro décadas, a Via Sacra do Anjo da Guarda transforma as ruas de São Luís em palco de fé, memória e resistência. Levada à frente pelo Grupo Grita, com apoio do Instituto Cultural Vale, a encenação no bairro do Anjo da Guarda ultrapassa o rito religioso ao conectar a Paixão de Cristo às vivências do território, afirmando o teatro comunitário como linguagem de transformação social no Maranhão. Nesta edição, o espetáculo mobilizou público de 40 mil pessoas e marcou os 50 anos do Grupo Grita.



Foto: Acervo Vale

Complexo dos Mercedários está sendo restaurado por meio do edital Resgatando a História, do BNDES




Museu das Amazônias abriu na região portuária revitalizada de Belém

# Futuro: inovação e cultura

Capacidade de adaptação, mobilização e valorização de identidades marcam projetos inovadores apoiados pelo Instituto Cultural Vale.

# Museu é legado da COP 30

Com mais de 40 anos de presença na Amazônia, a Vale reafirmou, por meio do Instituto Cultural Vale, seu compromisso com o território no ano em que Belém sediou a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30). Foram mais de 315 mil pessoas alcançadas pelas iniciativas realizadas e patrocinadas na capital paraense durante a COP, que evidenciaram a cultura como dimensão estratégica do debate climático e reconheceram os povos amazônicos e a biodiversidade como fundamentais para pensar futuros sustentáveis.

Um dos principais legados da COP 30 para a capital paraense, o Museu das Amazônias foi inaugurado em Belém como um novo espaço cultural dedicado à valorização da ciência, da tecnologia e dos saberes das Amazônias. Em apenas dois meses, foram mais de 150 mil visitantes. O Instituto Cultural Vale participou da concepção e implantação do Museu como parte do Comitê Executivo, ao lado da Secretaria de Cultura do Pará, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), do Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (idg) e do Museu Goeldi.

Resultado de um amplo processo de escuta e construção coletiva, o Museu das Amazônias inaugurou sua programação com exposições que articularam arte, ciência, ancestralidade e biodiversidade. Entre os destaques, a mostra internacional Amazônia, de Sebastião Salgado, apresentada pela primeira vez no norte do Brasil, com cerca de 200 fotografias em preto e branco que convidaram à reflexão sobre a preservação da floresta, os modos de vida indígenas e a vulnerabilidade do ecossistema amazônico.




Foto: Acervo Vale

Museu das Amazônias recebeu 150 mil visitantes

## Exposição do Instituto leva culturas indígenas de todo o país para a COP30

Aberta às vésperas da COP 30, em novembro de 2025, a exposição Brasil: Terra Indígena seguiu em temporada até maio de 2026 reunindo 110 mil pessoas. Produzida pelo Instituto Cultural Vale, por meio do Centro Cultural Vale Maranhão, em parceria com o Museu Paraense Emilio Goeldi e com apoio do Instituto Moreira Salles, a mostra reuniu expressões culturais de mais de 300 povos indígenas de todos os estados, apresentando a centralidade dos povos indígenas na formação histórica do país.

Com mais de duas mil peças, a exposição articulou arte, memória e território. Durante a realização da COP 30, a iniciativa recebeu visitas de delegações brasileiras e estrangeiras, pesquisadores e artistas, reconhecendo essas culturas não como herança do passado, mas como conhecimento para pensar o presente e imaginar futuros.

A COP 30 também foi um dos temas de debates e exposições no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, que completou 10 anos e chegou à marca histórica de 8 milhões de visitantes.(dos quais 1,2 milhão em 2025). Entre as iniciativas, o projeto Ocupação Esquenta COP ocupou o museu com exposições, debates e atividades que convidaram o público a refletir sobre sustentabilidade, com mais de 280 mil visitantes nas exposições temporárias.

Marco da revitalização da região portuária carioca, o Museu do Amanhã atua pela democratização do acesso à cultura por meio de programas como Vizinhos do Amanhã, que oferece gratuidade e atividades especialmente voltadas aos moradores da região conhecida como Pequena África. São mais de 7 mil vizinhos cadastrados. O relacionamento com moradores da região também é uma marca do Museu de Arte do Rio – MAR: além da entrada gratuita, o programa Vizinhos do MAR promove atividades em parceria com instituições da região.



Brasil: Terra Indígena reuniu mais de 2 mil peças de povos indígenas de todos os estados do país

Foto: Acervo Vale

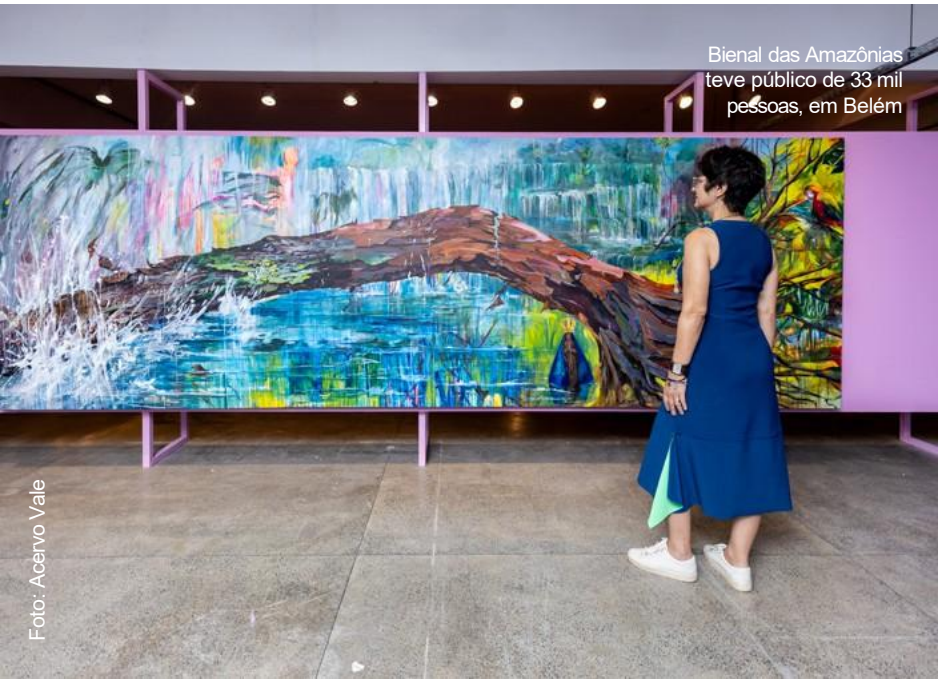

Bienal das Amazônias teve público de 33 mil pessoas, em Belém

Foto: Acervo Vale

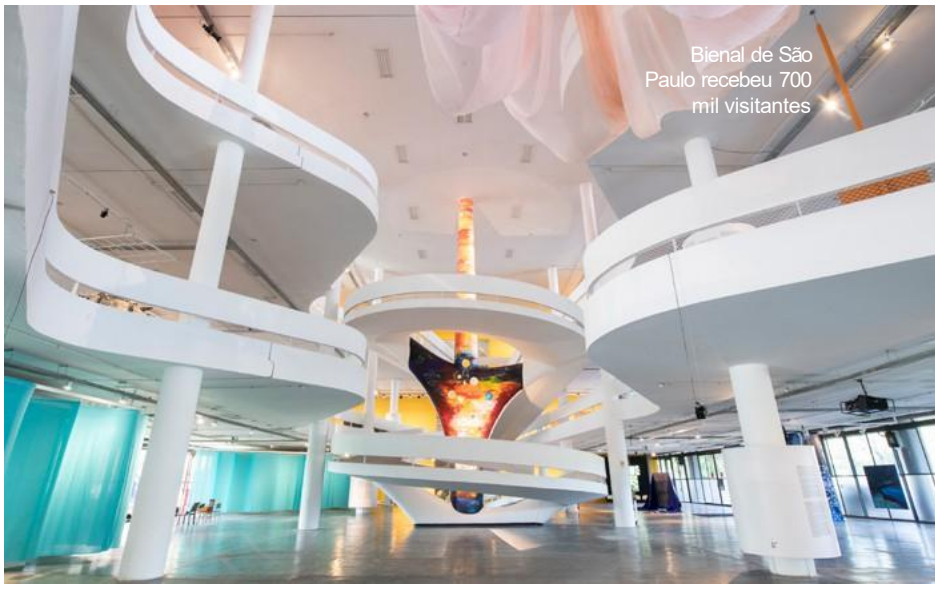
## Bienal fortalece as Amazônias

Com mais de 33 mil visitantes (5 mil a mais que a primeira edição), a 2ª Bienal das Amazônias estreou no período que antecedeu a COP 30 expressando a força da produção artística da região amazônica. A exposição reuniu também mais de 3.500 pessoas em suas ações educativas, visitas mediadas, oficinas e encontros com artistas e educadores.

Foram 74 artistas e coletivos de oito países da Pan- Amazônia e do Caribe selecionados nesta edição. Em um diálogo entre arte, território e cultura, as obras abordaram temas como memória, linguagem e pertencimento, valorizando diferentes perspectivas e experiências da região amazônica.

## Bienal de São Paulo reúne 700 mil

Segunda bienal de arte mais antiga do mundo (estreou em 1951), atrás apenas da Bienal de Veneza, e maior exposição do Hemisfério Sul, a Bienal de São Paulo chegou a sua 36ª edição e levou mais de 700 mil pessoas ao Pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque do Ibirapuera, com entrada gratuita. Com o tema Nem todo viandante anda estradas – Da humanidade como prática, inspirado em poema de Conceição Evaristo, a Bienal reuniu cerca de 120 artistas e, em 2026, segue seu programa de itinerâncias, chegando a mais de 10 cidades do Brasil e de outros países, como Belém, Belo Horizonte e Brasília.


Bienal de São Paulo recebeu 700 mil visitantes

## Tecnologia com sotaque regional

Lançada em 2025, a inteligência artificial Roboizinho nasceu a partir da experiência do projeto Movimenta Cultura na formação de agentes culturais no Pará e no Maranhão. Com linguagem simples e acessível, a IA orienta os usuários na elaboração de projetos e no acesso a ferramentas de incentivo cultural e já atingiu mais de 1.500 downloads em quatro meses. O Movimenta Cultura também segue promovendo formações presenciais de agentes culturais, sempre gratuitas, que reuniram 1.841 pessoas em 2025.



# Inhotim tem recorde de acesso gratuito

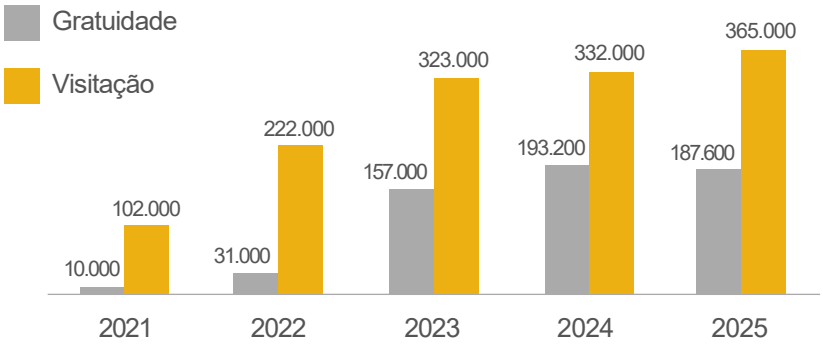
Um dos maiores museus a céu aberto do mundo, o Inhotim chegou a 4,5 milhões de visitantes em 2025, aprofundando o diálogo entre arte, natureza e território.

O Museu teve recorde de público nos últimos 7 anos e fortalece as ações de democratização de acesso: desde 2021, o percentual de visitantes com entrada gratuita saltou de 10% do total para 51% do total de ingressos em 2025.

Recorde de acesso também no programa Inhotim para Todos, projeto de educação que oferece ingressos e transporte gratuitos a grupos de escolas públicas, organizações de assistência social. Foram mais de 7.700 pessoas participantes, principalmente de escolas públicas. Desde 2011, mais de 139 mil pessoas já visitaram gratuitamente o Inhotim por meio do projeto.

Inhotim também estreitou a relação com a cidade com a feira Experiência Brumadinho, que reuniu produtores na área de gastronomia e artesanato local, fortalecendo a economia criativa.

## Crescimento de público




**51,24%**
dos funcionários do Inhotim são de Brumadinho

**29 mil**
pessoas nos programas educativos e de territórios

**+ 10 mil**
Moradores de Brumadinho com gratuidade

**+ 90 mil**
produtores locais participantes da feira Experiência Brumadinho



Atividade educativa no Inhotim: foram mais de 29 mil pessoas atendidas

Foto: Acervo Vale

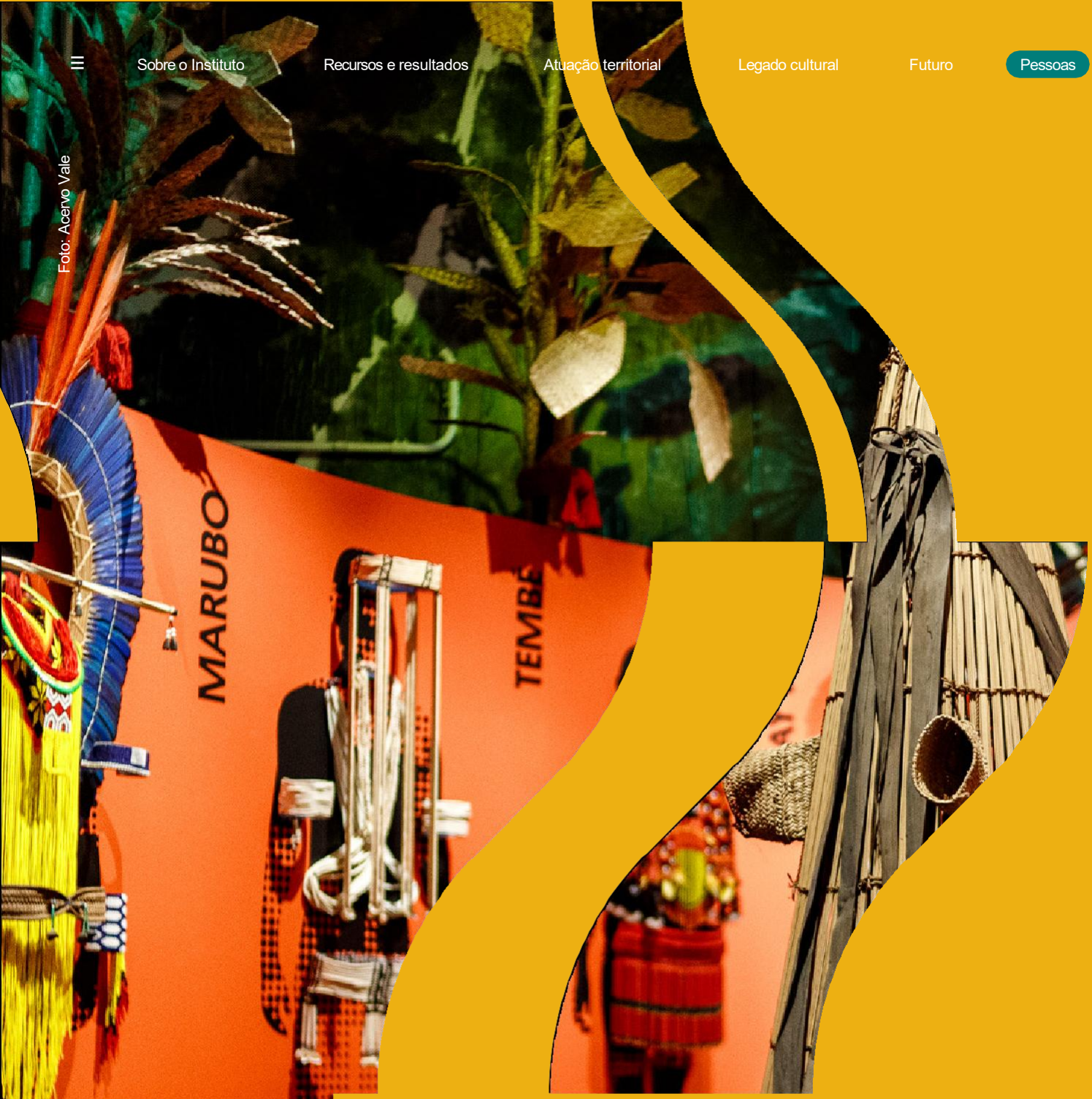



Foto: Acervo Vale

Exposição Brasil: Terra Indígena, promovida pelo CCVM em Belém

# Pessoas: formação, diversidade e inclusão

No Instituto Cultural Vale, educação é eixo central para a transformação social. Por meio de programas de formação, capacitação e geração de renda, o Instituto amplia oportunidades e contribui para a qualificação de agentes culturais, educadores, jovens e comunidades, fortalecendo a economia criativa e promovendo desenvolvimento social

# Vale Música

Programa autoral do Instituto Cultural Vale, o Vale Música oferece formação musical gratuita e continuada para crianças e jovens. São quatro núcleos: Serra (ES), Brumadinho (MG), Belém (PA) e Corumbá (MS), com ensino de mais de 20 instrumentos, articulando aulas técnicas e prática artística, em aulas no contraturno escolar.

Estruturado como uma rede colaborativa de ensino e aprendizagem, o Programa Vale Música promove também masterclasses, intercâmbios, residências artísticas, workshops e apresentações integradas com algumas das principais orquestras do Brasil, patrocinadas pela Vale: Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Ouro Preto e Nova Orquestra. O objetivo é apresentar aos jovens a prática musical como perspectiva de profissionalização, além de contribuir para sua formação artística e cidadã.

**1.503**
estudantes nos 4 polos do Vale Música em 2025

**70,2 mil**
pessoas presentes nas apresentações do Vale Música com orquestras parceiras em 2025

## Perfil dos alunos

Faixa etária

53% menores de 12 anos

37% entre 12 e 18 anos

8% entre 19 e 24 anos

2% maiores de 25 anos

Autodeclaração

56,75% alunos negros e pardos

Escolaridade

90,28% Alunos da rede pública ou bolsistas



Foto: Acervo Vale

Ao longo do ano, os estudantes do Vale Música têm a oportunidade de se apresentar em eventos importantes, como o Círio de Nazaré e a Festa da Penha. Em 2025, o Vale Música Belém se apresentou para mais de 45 mil pessoas na abertura do show Amazônia Live, patrocinado pela Vale no Estádio do Mangueirão, antes da cantora Ivete Sangalo. A formação completa da orquestra, com 70 músicos, celebrou ritmos amazônicos unidos à música clássica e ao samba.

Este foi também o ano em que o núcleo Vale Música Serra celebrou 25 anos de trajetória. Em celebração, a Nova Orquestra realizou uma programação especial de apresentações gratuitas no Rio de Janeiro (RJ), marcada pelo intercâmbio entre jovens músicos dos polos do Espírito Santo e do Rio. As ocupações musicais percorreram espaços públicos e simbólicos da cidade, como o Museu do Amanhã e o Museu de Arte Moderna, culminando no Baile da Nova Orquestra, que reuniu os grupos em um repertório popular. E a parceria da Nova Orquestra com o Vale Música seguiu ao longo do ano, com as turnês com músicas de Michael Jackson e os 40 anos de Axé Music, em apresentações que reuniram mais de 11,2 mil espectadores.

O Instituto Cultural Vale também viabilizou a temporada 2025 da Residência Vale Música com a Orquestra Sinfônica Brasileira, ampliando as pontes entre formação e atuação profissional. Durante seis meses, jovens músicos dos polos de Belém (PA), Corumbá (MS) e Serra (ES) passaram a integrar a rotina artística da orquestra no Rio de Janeiro, com mentoria e participação em concertos da temporada.

## Arte, geração de renda e empreendedorismo

Também no sentido da formação e valorização das identidades, a Universidade das Quebradas – projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, criado pela escritora e intelectual feminista Heloisa Teixeira, que morreu em 2025 – promoveu a segunda edição do Curso de Formação de Escritores.

Realizada em parceria com a Academia Brasileira de Letras e o Instituto Cultural Vale, a edição foi dedicada à obra de Ariano Suassuna e reuniu 55 alunos do Rio de Janeiro, majoritariamente das periferias, em um percurso que atravessou literatura, cultura popular e pensamento crítico, culminando no livro Universidade das Quebradas 2025 – Suassuna Quebradeiro.

Um exemplo de iniciativa com objetivo de formação para geração de renda apoiados pelo Instituto Cultural Vale é o Instituto Tatajuba, em Imperatriz (MA).




Foto: Acervo Vale

Elabora Social: curso de ourivesaria para mulheres

Em 2025, foram mais de 11,8 mil pessoas atendidas no centro cultural, que oferece programa de oficinas e formações para incentivar o empreendedorismo em diversos segmentos da economia criativa, e promove programação cultural que valoriza o patrimônio material e imaterial maranhense.

Também com foco na formação para geração de renda, o Programa Elabora Social promoveu sua segunda edição, com a formação de 21 mulheres em ourivesaria e empreendedorismo, reafirmando a qualificação profissional como instrumento de autonomia econômica e transformação social.

Realizado pelo Instituto Elabora Social no Rio de Janeiro, o programa é uma iniciativa de qualificação com aulas gratuitas e ajuda de custo, exclusivamente voltada para mulheres, especialmente negras e periféricas. Os insumos são doados por joalherias parceiras, unindo sustentabilidade e educação.

## Formação de Agentes Culturais

As aulas do curso gratuito Lei Rouanet: da elaboração do projeto à prestação de contas, promovido pelo Instituto Cultural Vale, reuniram mais de 350 produtores culturais e artistas em oito cidades (Belém, Parauapebas, São Luís, Belo Horizonte, Brumadinho, Vitória, Mangaratiba e Rio de Janeiro), ampliando o acesso à formação técnica sobre ferramentas de incentivo à cultura. A capacitação apresenta, de forma prática e acessível, as etapas de inclusão de um projeto cultural na lei federal de incentivo à cultura. O curso já está disponível no site do Instituto.

Já Mangaratiba (RJ) recebeu a etapa local do Formar Cultura – Laboratório de Produção Cultural, iniciativa de capacitação gratuita voltada a artistas, coletivos, produtores e agentes culturais. A jornada formativa combinou aulas, mentorias e suporte técnico, em encontros presenciais e atividades online, oferecendo ferramentas para transformar ideias em projetos estruturados, aptos à inscrição em editais e leis de incentivo.

## Capacitação que preserva o patrimônio

Na cidade histórica de Mariana (MG), a Escola de Ofícios Tradicionais (EOTM) transforma conhecimento em preservação. Ao oferecer formação gratuita em técnicas como carpintaria, cantaria e forjaria para mais de 260 estudantes, a Escola capacita profissionais para atuar na restauração de edificações históricas, contribuindo para a conservação da memória arquitetônica e cultural da cidade. Realizada pelo Instituto Pedra, com patrocínio do Instituto Cultural Vale e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a iniciativa alia qualificação técnica, educação patrimonial e geração de renda.



Entre ações formativas com foco em geração de renda, Museu Vale promove o programa de formação em Produção de Exposições

Foto: Acervo Vale




Foto: Acervo Vale

Exposição 'Nossa Vida Bantu': mais de 579 mil pessoas no Museu de Arte do Rio - MAR

## Iniciativas incentivam diversidade, inclusão e empoderamento feminino

O Instituto Cultural Vale atua de maneira transversal na promoção da diversidade, equidade e inclusão. Com uma programação plural, busca contribuir para o protagonismo feminino, a agenda antirracista e o reconhecimento das culturas indígenas.

Um dos destaques das iniciativas de fortalecimento da cultura afro e antirracista, a exposição Nossa Vida Bantu recebeu mais de 570 mil visitantes no Museu de Arte do Rio – MAR, espaço que tem a Vale como mantenedor. A exposição apresenta a herança e influência dos povos bantu na cultura brasileira através de mais de 50 obras de 20 artistas brasileiros e do continente africano, além de Uruguai e Cuba.

Também exemplo de celebração à cultura-afro brasileira como espaço de memória, resistência e afirmação identitária, o festival Luz Negra reuniu mais de 6 mil pessoas nos shows em São Luís e Alcântara (MA), com oficinas e rodas de conversa.

Os povos indígenas também tiveram protagonismo em 2025. Entre os destaques, o Festival Amazônico do Museu do Pontal reuniu exposições dos artistas Jair Gabriel, Paulo Desana e Larissa Ye'pa como parte das celebrações do Dia dos Povos Indígenas, com obras que dialogam com floresta, ancestralidade.

## Foram 318 iniciativas de valorização da cultura afro-indígena realizadas em 2025, sendo 58 ações com, para ou sobre Povos Originários

Com a Amazônia como cenário e o protagonismo feminino como um dos temas, o longa-metragem Manas, dirigido por Marianna Brennand, conquistou mais de 20 prêmios desde sua première no Festival de Veneza, onde recebeu o prêmio de Melhor Direção na mostra Giornate degli Autori. O filme aborda as realidade do abuso sexual vivenciado por meninas na Ilha de Marajó, no Pará.

E como exemplo do formento à inclusão, o Festival Acessa BH reuniu mais de 2.100 pessoas, afirmando-se como espaço de valorização da diversidade nas artes cênicas. Em sua quinta edição, o festival ofereceu uma programação gratuita e multicultural, que destacou o protagonismo de pessoas com deficiência, em Belo Horizonte (MG). Ao integrar acessibilidade física a todas as atividades, o Acessa BH tratou a inclusão como parte indissociável do fazer artístico. A programação foi pensada para públicos com e sem deficiência, estimulando a convivência, a escuta e o reconhecimento da pluralidade de corpos, narrativas e modos de criação.

# Créditos

## Vale

*Gustavo Pimenta* — Presidente
*Grazielle Parenti* — Vice-Presidente Executiva - Sustentabilidade
*Mariana Luz* – Diretora de Investimento Social Privado e Cultura

Conheça as lideranças em vale.com

## Instituto Cultural Vale

### Diretoria
*Mariana Luz*— Diretora-presidente
*Luciana Gondim*
*Gisela Rosa*

### Patrocínios
*Marize Mattos*

### Equipe
*Ana Beatriz Abreu; Edizio Moura, Fabianne Herrera; Flávia Dratovsky; Jessica Morais; Luciana Vieira; Maristella Medeiros; Michelle Amorim; Nádia Farias; Nathalia Xavier; Neila Souza; Thayla Mattos*

## Espaços Culturais

### Memorial Minas Gerais Vale
*Wagner Tameirão* — Gestão
*Bianca Dias Pereira, Ana Silva, Mireille Silva* — Administrativo)
*Bruno Azevedo, Fernando Araujo* — Comunicação
*Gabriella Seabra, Gustavo Ruas, Rafael Souza* — Produção
*Pompea Tavares* — Coordenação do Programa Educativo
*Mell Santos, Smally Gonçalves Rodrigues* — Analistas Pedagógicos
*Amanda Marzano, Camila Cardoso, Dyego Machado, Gerson Melo, Gustavo Franca, Gustavo Rodrigues, Júlia Ribeiro, Liliane Moreira, Maicon Cruz, Mariana Trindade, Stephanie Lima* — Educadores
*Elenice Aparecida Martins, Ulisses Rodrigues* — Operações)
*Davidson Cézar Nunes* — Técnica

### Museu Vale
*Claudia Afonso — Gestão*
*Noyla Nakibar; Bárbara Milânio e Fagner Chaves — Administrativo*
*Tereza Dantas — Comunicação*
*Diester Fernandes — Produção*
*André Leão — Assistência de produção*
*Hellen Lugon — Coordenação do Programa Educativo*
*Ana Luiza Pio; Carla Santos; Gleicimar Marques; Jonathan Schmidel; Rafaela Ribeiro — Educadores)*

### Centro Cultural Vale Maranhão
*Gabriel Gutierrez* — Gestão
*Deyla Rabelo, Larissa Anchieta, Samara Regina* — Produção
*Ubiratã Trindade* — Coordenação do Programa Educativo
*Alcenilton Reis Junior, Maeleide Moraes Lopes* — Educadores
*Ana Camilly Ferreira, Giovanna Barbosa Soares, Thais Wanyellen da Silva Berredo* — Estagiárias do Educativo
*Tayane Inojosa e Ana Célia Freitas Santos* — Administrativo

### Casa da Cultura de Canaã dos Carajás
*Gabriela Sobral Feitosa* — Gestão
*Sandra Coelho da Rosa* — Coordenação Educativa
*Jane Ribeiro, Josilene Santana* — Administrativo
*Cleidiane Santos, Fernanda Cunha, Mayara Vieira* — Produção Cultural
*Arlen Vilhena, Ezequiel Silva, Thiago Bragança* — Educadores

## Relatório de atividades

### Coordenação e revisão
*Luciana Gondim*
*Flávia Dratovsky*
*Fabianne Herrera*

### Projeto editorial e gráfico
BHPress Comunicação e Sustentabilidade

Edição
*Ana Nobre* e *Lilian Ribas*
Redação
*Aline Mattos*
Projeto gráfico e diagramação
*Gabriel Rocha*


INSTITUTO
CULTURAL
VALE